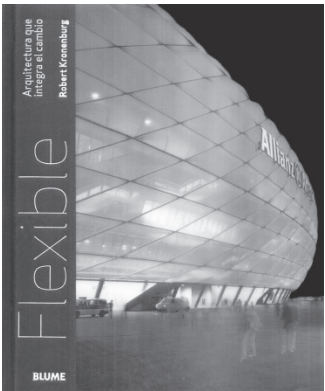
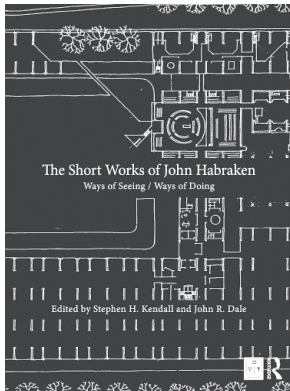
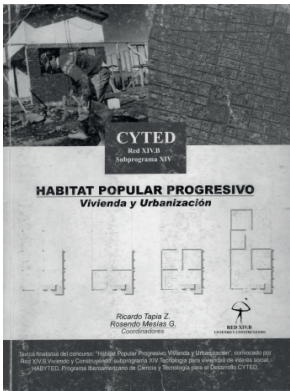




reseña bibliográfica TEXTOS VIVOS

Nuestra época está sometida a transformaciones hasta ahora insospechadas a cuya aparición no somos ajenos y que afectan a la forma de entender y practicar la arquitectura. El entendimiento y la acción en la nueva arquitectura no deben abordarse solo desde la racionalidad del proyecto sino desde la reconstrucción crítica de la memoria de nuestra cultura y de nuestra participación en ella a lo largo del tiempo y en la evolución de la sociedad. Cada tiempo, y el nuestro también, decide qué arquitectos y cuáles textos y obras han de ser rescatados y recalificados como clásicos. Mediante el diálogo con ellos, los arquitectos actuales nos alinearemos en la tradición arquitectónica de la que, hoy, de manera perentoria, no es posible ni razonable prescindir. **PROYECTO, PROGRESO, ARQUITECTURA** destina esta sección a realizar un repaso propositivo y abierto a esos textos.

JOÃO FILGUEIRAS LIMA, LELÉ. ARQUITETURA: UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE.

São Paulo (Brasil): Romano Guerra Editora, 2012, 336 páginas 18 x 24 cm. ISBN: 978-85-88585-39-3

Patrícia Marins Farias. ( 0000-0001-7264-4014). Dra. arquiteta. Professora Associada do Núcleo de Expressão Gráfica, Simulação, Projeto e Planejamento. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Persona de contacto: pmffarias@ufba.br

Obra, publicada em 2012, intitulada *Arquitetura: uma experiência na área da saúde*, de autoria do arquiteto João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé, representa uma síntese madura entre técnica, sensibilidade social e inovação no campo da arquitetura hospitalar. Estruturada entre conceitos e apresentação de obras de um dos mais relevantes arquitetos do Brasil, a publicação desenvolve uma reflexão crítica sobre espaços de saúde no país, especialmente a partir da experiência da Rede Sarah. Com clareza metodológica, Lelé articula, de forma ilustrada, teoria e prática ao defender a necessidade de uma arquitetura hospitalar flexível e expansível.

De acordo com o autor, a flexibilidade programática e espacial, fundamentada na racionalização construtiva, é um princípio estruturante do projeto para garantir a longevidade funcional dos edifícios. Sistemas industrializados, amplamente utilizados por Lelé, possibilitaram uma racionalização que permitiu a modularidade, conferindo aos projetos adaptabilidade, como pode ser observado no Hospital de Base de Brasília (Distrito Federal) e no Centro de Tecnologia da Rede Sarah (CTRS) de Salvador (Bahia), descritos no livro. No caso do edifício de Brasília, o ponto principal do projeto foi “a adoção de um sistema de circulações independentes e abertas que possibilitasse a execução de modificações ou acréscimos em qualquer setor, sem interferir no vizinho” (Lima, 2012, p. 82). Por outro lado, a experiência do Hospital do Aparelho Locomotor de Salvador, pode ser considerada como basilar para compreender o desenvolvimento da abordagem tecnológica e flexível de Lelé em suas obras. A criação de um centro tecnológico (CTRS) com objetivos bem definidos como produção industrial de unidades funcionais, interlocução com equipes médicas, desenvolvimento de equipamentos próprios e manutenção permanente das instalações demonstra um entendimento sistêmico da arquitetura como ferramenta estratégica da gestão em saúde. Ademais, a implantação do CTRS possibilitou aprimorar e desenvolver experiências acumuladas no campo da industrialização do “concreto armado, da argamassa armada, do aço, dos aglomerados de madeira, dos plásticos injetados e em fibra de vidro” (Lima, 2012, p. 135). A modificação do módulo construtivo do CTRS de $(1,10 \times 1,10)$ m para $(0,625 \times 0,625)$ m representou um avanço significativo no aprimoramento do rigor dimensional dos espaços projetados. Essa mudança possibilitou maior precisão na modulação dos elementos, otimizando o uso dos materiais industrializados disponíveis no mercado, favorecendo uma maior racionalização dos processos construtivos. Além disso, o novo módulo facilitou a compatibilização entre os diferentes sistemas pré-fabricados, promovendo ganhos em eficiência, redução de desperdícios e maior economia na execução das obras.

A produção arquitetônica proposta por esse arquiteto brasileiro se apresenta como um organismo vivo, apto a se expandir, reorganizar e incorporar novas técnicas e equipamentos médicos, confirmando assim, além do conceito de flexibilidade em suas obras, o conceito de expansibilidade. Essa arquitetura abordada no livro, revela edifícios de saúde projetados para crescer de forma orgânica e planejada, sem comprometer sua organização funcional e formal. Assim, entende-se que necessidades assistenciais que venham a surgir depois de inaugurada a obra, podem ser incorporadas com fluidez e economia de recursos, fortalecendo o vínculo entre a arquitetura e a sustentabilidade institucional. João Filgueiras Lima propõe que os hospitais possam ser projetados, não como estruturas definitivas, mas como sistemas abertos e dinâmicos.

Os conceitos de flexibilidade e expansibilidade, nas obras de Lelé, assumem, portanto, uma dimensão atemporal, permitindo que os edifícios, a qualquer tempo, se atualizem garantindo eficiência do serviço e identidade da sua linguagem arquitetônica. O Sarah Brasília Lago Norte e os postos avançados de Macapá e Belém do Pará são exemplos dessa abordagem, considerando que foram concebidos com possibilidades de expansão, reorganização funcional e incorporação de novas tecnologias. No caso do edifício

de Brasília, ao longo de vinte anos de funcionamento, a construção absorveu inovações introduzidas nos diversos tipos de tratamento, viabilizando os conceitos de flexibilidade e expansibilidade dos setores em geral. Os postos avançados se destacaram por serem arquiteturas pensadas como “embriões de futuros hospitais, levando em conta um eventual plano de expansão dos setores existentes, bem como a criação de novos setores não previstos no programa inicial” (Lima, 2012, p. 241).

Para além desses conceitos de uma arquitetura flexível e expansível, um dos aspectos mais destacados do livro é a ruptura com modelos projetuais marcados pelo excessivo controle e vigilância. O arquiteto Lelé incorpora a experiência dos profissionais de saúde no desenvolvimento dos seus espaços, promovendo um novo paradigma de projeto em que a colaboração se torna ferramenta para o processo de concepção. Esse “fazer arquitetura” desloca o arquiteto do papel de autoridade absoluta e o coloca no papel de mediador dos múltiplos saberes. Essa postura profissional cria um diálogo contínuo entre o projeto, os profissionais de saúde e a experiência do paciente. A flexibilidade torna-se, assim, uma resposta prática e conceitual à escuta ativa para a concepção de projetos que não apenas se adaptam ao uso, mas nascem a partir do uso e da vivência de quem os ocupa. Assim, os edifícios da Rede Sarah expressam abertura de articulação entre sujeitos e os espaços são ambientes moldados por múltiplas mãos, capazes de responder, com precisão, às exigências operacionais e afetivas do cuidado em saúde.

Essa perspectiva participativa, também, confere maior resiliência aos edifícios hospitalares, pois antecipa demandas, melhora fluxos operacionais e assegura maior adaptabilidade ao longo do tempo. A prática projetual, centrada na colaboração interdisciplinar e na capacidade contínua de reconfiguração dos espaços, é sustentada por essa variável técnica denominada flexibilidade. Caracterizada por uma edificação permeável às complexidades e pluralidades do campo assistencial a arquitetura flexível de Lelé, também pode ser observada com relação aos aspectos sensoriais e ambientais como luz natural, ventilação cruzada, percursos intuitivos e conforto térmico. Estes elementos são centrais na experiência hospitalar proposta pelo autor, especialmente ao que diz respeito sobre a humanização nos espaços de cuidado, com a criação de ambientes acolhedores, que fortalecem o vínculo entre equipe de saúde e paciente.

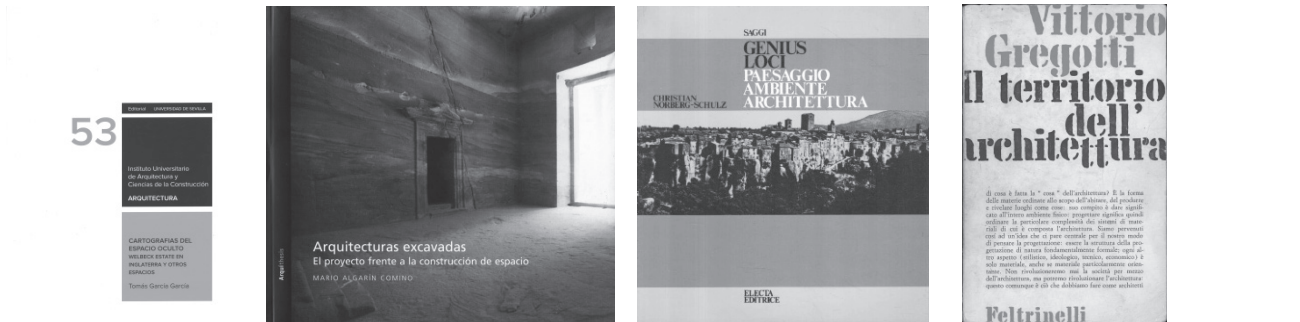
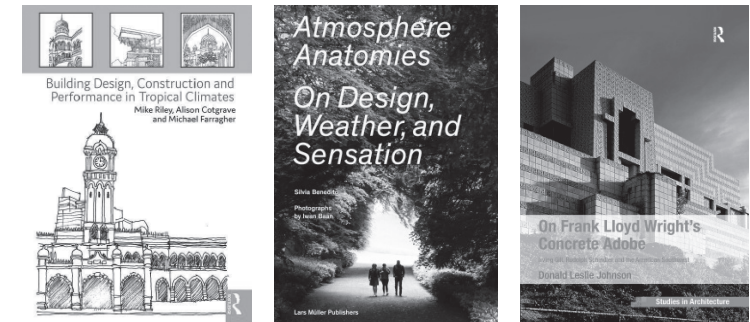
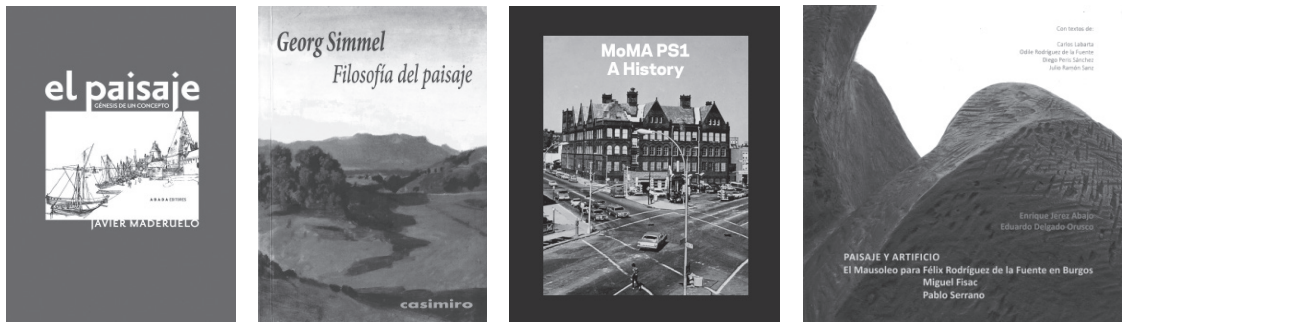
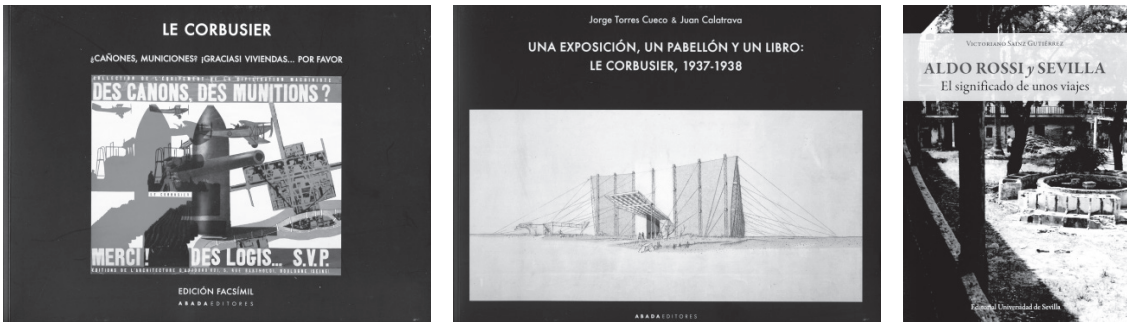
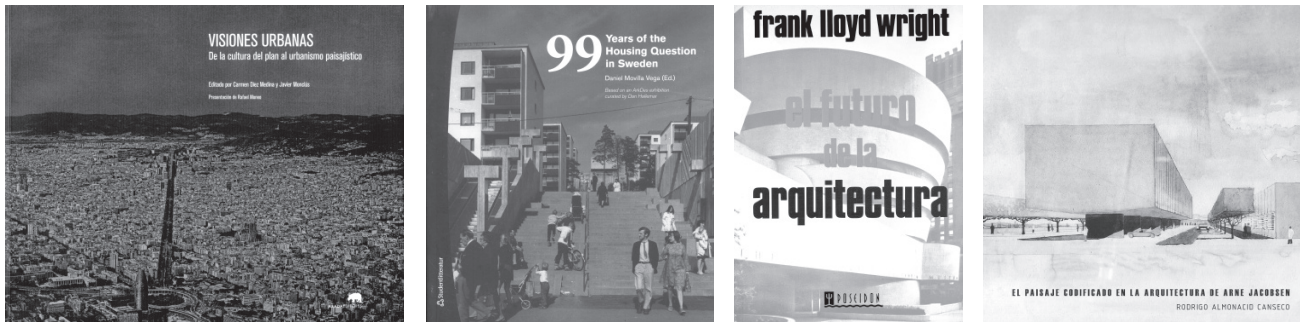
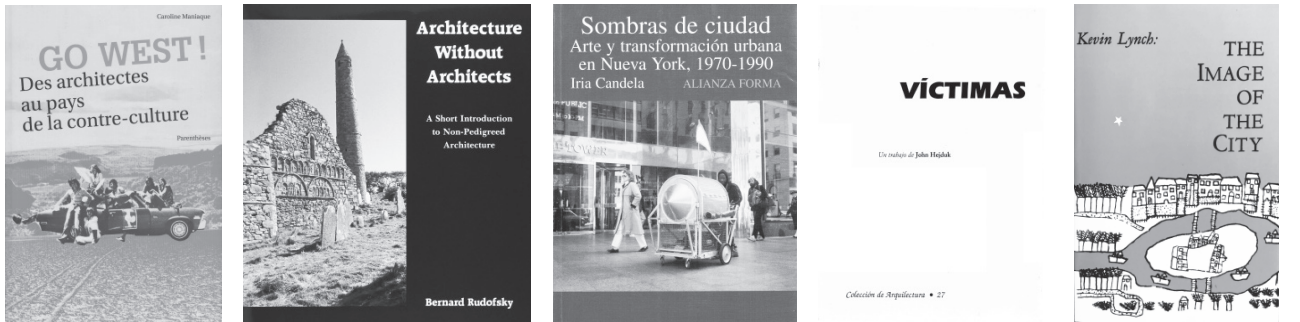
Outro aspecto que enriquece a experiência de leitura do livro é a abundância de material gráfico que acompanha o corpo do texto. Fotografias detalhadas dos projetos executados oferecem ao leitor uma visão integrada dos conceitos abordados. Desenhos elaborados pelo próprio Lelé – incluindo plantas baixas, cortes, fachadas e implantações esquemáticas – apresentam uma precisão notável e revelam, não apenas o domínio técnico do arquiteto sobre os conceitos, mas a sua habilidade em comunicar ideias arquitetônicas com clareza profissional e sensibilidade. Essa riqueza iconográfica transforma o livro em uma fonte visual poderosa, permitindo uma leitura ilustrada e sensorial dos espaços descritos.

Ao percorrer os casos apresentados por regiões culturais diferentes do Brasil, constata-se que, embora a linguagem arquitetônica mantenha certa uniformidade na identidade formal, cada edifício é resultado de um cuidadoso processo de contextualização. A flexibilidade e a expansibilidade se manifestam também na estratégia de adaptação ao território, às necessidades locais e às diretrizes institucionais.

Existem outros pontos de interesse do livro a serem explorados como, por exemplo, as galerias de instalações e ventilação. A obra de João Filgueiras Lima, entretanto, constitui uma referência imprescindível no debate sobre a produção de arquitetura hospitalar no Brasil. O arquiteto propõe uma alternativa profundamente conectada com a realidade do país, onde a eficiência, a inovação técnica e o compromisso social se entrelaçam. A compreensão da abordagem projetual de Lelé, em sua totalidade, permite perceber como a arquitetura pode ser técnica, ética e transformadora ao mesmo tempo. ■



PPA N17: Rosa María Añón Abajas: LA ARQUITECTURA DE LAS ESCUELAS PRIMARIAS MUNICIPALES DE SEVILLA HASTA 1937 – Alfred Roth: THE NEW SCHOOL – PLAN NACIONAL DE CONSTRUCCIONES ESCOLARES (VOLUMEN I) PROYECTOS TIPO DE ESCUELAS RURALES Y VIVIENDAS DE MAESTROS. PLAN NACIONAL DE CONSTRUCCIONES ESCOLARES (VOLUMNE II) PROYECTOS TIPO DE ESCUELAS GRADUADAS



PPA N18: Caroline Maniaque: GO WEST! DES ARCHITECTES AU PAYS DE LA CONTRE-CULTURE – Bernard Rudofsky: ARCHITECTURE WITHOUT ARCHITECTS. A SHORT INTRODUCTION TO NON-PEDIGREED ARCHITECTURE – Iria Candela: SOMBRES DE CIUDAD. ARTE Y TRANSFORMACIÓN URBANA EN NUEVA YORK 1970–1990

PPA N19: John Hejduk: VÍCTIMAS – Kevin Lynch: THE IMAGE OF THE CITY – Carmen Díez Medina; Javier Monclús Fraga (eds): VISIONES URBANAS DE LA CULTURA DEL PLAN AL URBANISMO PAISAJÍSTICO

PPA N20: Daniel Movilla VEGA (Ed): 99 YEARS OF THE HOUSING QUESTION IN SWEDEN – Frank Lloyd Wright: EL FUTURO DE ARQUITECTURA

PPA N21: Rodrigo Almonacid Canseco: EL PAISAJE CODIFICADO EN LA ARQUITECTURA DE ARNE JACOBSEN – Javier Maderuelo: EL PAISAJE. GÉNESIS DE UN CONCEPTO – Georg Simmel: FILOSOFÍA DEL PAISAJE

PPA N22: Klaus Biesenbach y Betina Funcke (ed.): MOMA PS1. A HISTORY – Enrique Jerez Abajo y Eduardo Delgado Orusco: PAISAJE Y ARTIFICIO. EL MAUSOLEO PARA FÉLIX RODRÍGUEZ DE LA FUENTE EN BURGOS. MIGUEL FISAC, PABLO SERRANO – Tomás García García: CARTOGRAFÍAS DEL ESPACIO OCULTO. WELBECK ESTATE EN INGLATERRA Y OTROS ESPACIOS

PPA N23: Mario Algarín Comino: ARQUITECTURAS EXCAVADAS: EL PROYECTO FRENTE A LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO – Christian Norberg-Schulz: GENIUS LOCI: PAESAGGIO, AMBIENTE, ARCHITETTURA – Vittorio Gregotti: IL TERRITORIO DELL'ARCHITETTURA

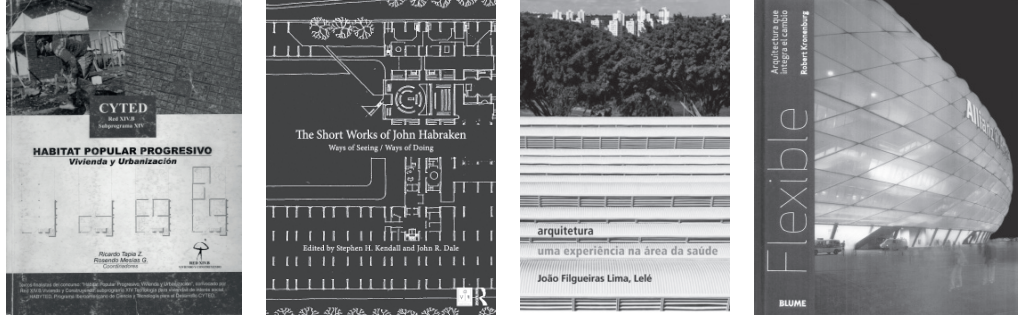
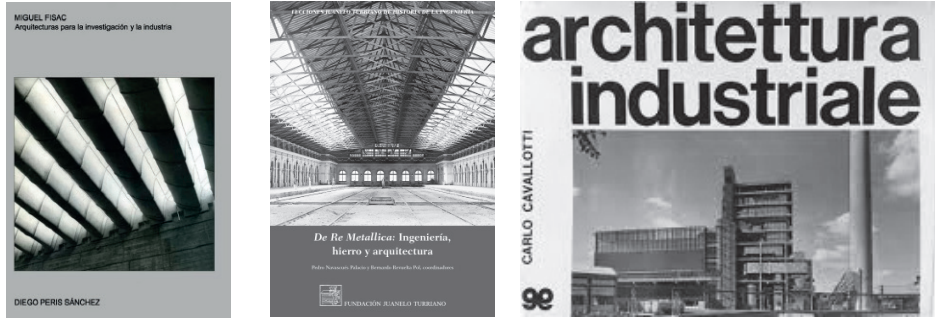
PPA N23: Mario Algarín Comino: ARQUITECTURAS EXCAVADAS: EL PROYECTO FRENTE A LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO – Christian Norberg-Schulz: GENIUS LOCI: PAESAGGIO, AMBIENTE, ARCHITETTURA – Vittorio Gregotti: IL TERRITORIO DELL'ARCHITETTURA

PPA N24: Rafael Moneo Vallés: LA VIDA DE LOS EDIFICIOS. LA MEZQUITA DE CÓRDOBA, LA LONJA DE SEVILLA Y UN CARMEN EN GRANADA – Francisco de Gracia: CONSTRUIR EN LO CONSTRUIDO. LA ARQUITECTURA COMO MODIFICACIÓN – Frédéric Ruot, Anne Lacaton y Jean Philippe Vassal: PLUS. LA VIVIENDA COLECTIVA. TERRITORIO DE EXCEPCIÓN.

PPA N25: Iñaki Ábalos: PALACIOS COMUNALES ATEMPORALES. GENEALOGÍA Y ANATOMÍA – Le Corbusier: ¿CAÑONES, MUNICIONES? ¡GRACIAS! VIVIENDAS... POR FAVOR / Jorge Torres Cueco Juan Calatrava: UNA EXPOSICIÓN, UN PABELLÓN Y UN LIBRO: LE CORBUSIER, 1937–1938 – Victoriano Sainz Gutiérrez: ALDO ROSSI Y SEVILLA. EL SIGNIFICADO DE UNOS VIAJE.

PPA N26: Mike Riley, Alison Cotgrave And Michael Farragher (Eds.): BUILDING DESIGN, CONSTRUCTION AND PERFORMANCE IN TROPICAL CLIMATES – Silvia Benedito: ATMOSPHERE ANATOMIES: ON DESIGN, WEATHER AND SENSATION – Donald Leslie Johnson: ON FRANK LLOYD WRIGHT'S CONCRETE ADOBE IRVING GILL, RUDOLPH SCHINDLER AND THE AMERICAN SOUTHWEST

PPA N27: Gaia Caramelino; STÉPHANIE DADOUR (A CURA DI). THE HOUSING PROJECT: DISCOURSES, IDEALS, MODELS, AND POLITICS IN 20TH-CENTURY EXHIBITIONS – Gabriel Bascones de la Cruz: FRANCESCO VENEZIA, JOHN HEJDUK Y EL ARTE DE LA MEMORIA – Sarah Williams Goldhagen; Réjean Legault: ANXIOUS MODERNISMS. EXPERIMENTATION IN POSTWAR ARCHITECTURAL CULTURE.



PPA N28: David Escudero: NEOREALIST ARCHITECTURE: AESTHETICS OF DWELLING IN POSTWAR ITALY – José Antonio Sánchez Martínez: DRAMATURGIAS DE LA IMAGEN – Adolphe Appia: LA MÚSICA Y LA PUESTA EN ESCENA. LA OBRA DE ARTE VIVIENTE

PPA N29: Aldo van Eyck: EL NIÑO, LA CIUDAD Y EL ARTISTA – Francesco Tunici: LA CIUDAD DE LOS NIÑOS. UN MODO NUEVO DE PENSAR LA CIUDAD – Esa Laaksonen, Jana Räsänen (eds.): PLAY + SPACE = PLAYCE: ARCHITECTURE EDUCATION FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE.

PPA N30: Laura Tripaldi: MENTE PARALELAS. DESCUBRIR LA INTELIGENCIA DE LOS MATERIALES – Paolo Portoghesi: NATURA E ARCHITETTURA – Juan Luis Trillo de Leyva: SEVILLA: LA FRAGMENTACIÓN DE LA MANZANA.

PPA N31: Diego Peris Sánchez: MIGUEL FISAC. ARQUITECTURAS PARA LA INVESTIGACIÓN Y LA INDUSTRIA – Pedro Navascués Palacios; Bernardo Revuelta Pol: DE RE METALLICA: INGENIERÍA, HIERRO, ARQUITECTURA – Carlo Cavallotti: ARCHITETTURA INDUSTRIALE.

PPA N32: Ricardo Tapia Zaricueta, Rosendo Mesías González: HÁBITAT POPULAR PROGRESIVO, VIVIENDA Y URBANIZACIÓN – Stephen H. Kendall, John R. Dale (eds): THE SHORT WORKS OF JOHN HABRAKEN – João Filgueiras Lima, Lelé. ARQUITETURA: UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE – Robert Kronenburg: FLEXIBLE. ARQUITECTURA QUE INTEGRA EL CAMBIO



PpA N01: EL ESPACIO Y LA ENSEÑANZA DE LA ARQUITECTURA (mayo, 2010) / **N02:** SUPERPOSICIONES AL TERRITORIO (mayo 2010) / **N03:** VIAJES Y TRASLACIONES (noviembre 2010) / **N04:** PERMANENCIA Y ALTERACIÓN (mayo 2011) / **N05:** VIVIENDA COLECTIVA: SENTIDO DE LO PÚBLICO (noviembre 2011)



N06: MONTAJES HABITADOS: VIVIENDA, PREFABRICACIÓN E INTENCIÓN (mayo, 2012) / **N07:** ARQUITECTURA ENTRE CONCURSOS (noviembre 2012) / **N08:** FORMA Y CONSTRUCCIÓN EN ARQUITECTURA (mayo 2013) / **N09:** HÁBITAT Y HABITAR (noviembre 2013)



N10: GRAN ESCALA (mayo 2014) / **N11:** ARQUITECTURAS EN COMÚN (noviembre 2014) / **N12:** ARQUITECTOS Y PROFESORES (mayo 2015) / **N13:** ARQUITECTURA E INFRAESTRUCTURA (noviembre 2015)



PpA N14



PpA N15



PpA N16



PPA N17

N14. CIUDADES PARALELAS (mayo, 2016) / N15. MAQUETAS (noviembre 2016) / N16. PRÁCTICAS DOMÉSTICAS CONTEMPORÁNEAS (mayo 2017) / N17. ARQUITECTURA ESCOLAR Y EDUCACIÓN (noviembre 2017)



PpA N26



PpA N27



PpA N28



PpA N29

N26. ARQUITECTURAS PARA TIEMPOS CÁLIDOS (mayo, 2022) / N27. PROCESOS DISRUPTIVOS: ARQUITECTURAS DESDE LOS SESENTA (noviembre 2022) / N28 ESPACIOS DEL DRAMA (mayo 2023) / N29 ARQUITECTURA CON Y PARA LA INFANCIA (noviembre 2023)



PpA N18



PpA N19

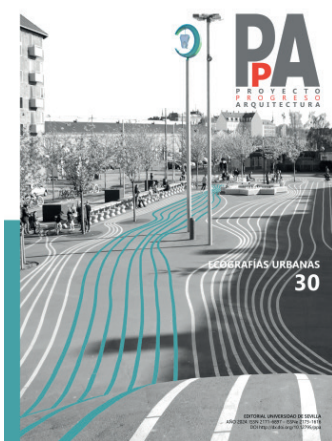


PpA N20



PpA N21

N18. ARQUITECTURAS AL MARGEN (mayo, 2018) / N19. ARQUITECTURA Y ESPACIO-SOPORTE (noviembre, 2019) / N 20. MAS QUE ARQUITECTURA (mayo, 2019) / N21. PAISAJE DE BANCALES (noviembre 2019)



PpA N30



PpA N31

N30. ECOGRAFÍAS URBANAS (mayo, 2024) / N31. ARQUITECTURAS PARA LA INDUSTRIA (noviembre 2024)



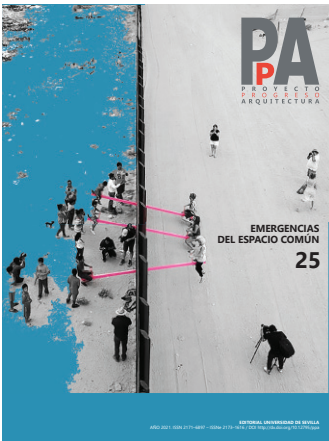
PpA N22



PpA N23



PpA N24



PpA N25

N22. ARQUITECTURA E INVESTIGACIÓN APLICADA. VISIONES HETEROGÉNEAS (mayo, 2020) / N23. LÍNEA DE TIERRA (noviembre 2020) / N24. ARQUITECTURAS AMPLIADAS (mayo 2021) / N25. EMERGENCIAS DEL ESPACIO COMÚN (noviembre 2021)



PpA N32

N32. ARQUITECTURA FLEXIBLE (mayo 2025)